

Facebook como dispositivo para expressar o processo de migração: revisão integrativa

Samuel Vitor Pinto de Andrade¹
Maria da Graça Luderitz Hoefel²
Denise Osório Severo³
Janaina Sallas⁴

Introdução

As diásporas e movimentos migratórios sempre estiveram presentes ao longo do processo histórico, apesar de apresentarem distintas razões e elementos determinantes. Em períodos recentes, especialmente após a crise financeira internacional desencadeada a partir de 2008, é notável a elevação global dos processos migratórios, cujas consequências conduziram à crise das políticas de migração atual.

As migrações contemporâneas provocadas por guerras, perseguições religiosas ou políticas e crises econômicas, exigem a rápida tomada de decisão dos migrantes sobre o destino, rotas e mudanças no percurso original, uma vez que o processo migratório é dinâmico e pode mudar a cada momento. O percurso de migração pode ser árduo, cheio de limitações e perigos que podem estar associados tanto aos contrabandistas como também à vigilância de fronteiras ou agentes aduaneiros.

Estudos desenvolvidos por vários autores, tais como Dijstelbloem & Meijer (2009), Engbersen Broeders (2009) e Wall et al. (2017) assinalam que o processo de deslocamento apresenta riscos diários que vão desde a morte, o tráfico humano, sequestros de migrantes, roubos, violência física e psicológica ao longo do percurso. Ao mesmo tempo, informações sobre as rotas e sua dinâmica de mudanças abrangem desde o comércio - vendedores de alimentos, proprietários alugando quartos - assim como a denúncia da existência de redes de crime organizado que realizam extorsão de dinheiro dos imigrantes sem documentação.

Frente a esta realidade marcada pela insegurança, as redes sociais parecem constituir-se em um dispositivo relativamente acessível e interessante para auxiliar a decisão dos migrantes no processo de migração. De fato, é previsível que a riqueza de informações existentes nas mídias sociais possa favorecer os migrantes em seus deslocamentos e na própria estratégia de sobrevivência e sucesso em sua jornada. Nesse sentido, cabe destacar que a apropriação social das mídias digitais e o compartilhamento do cotidiano da vida nas redes sociais, em especial no Facebook, constituem um fenômeno da sociedade contemporânea e incorporado por grande parte da população global, o que permite supor que também seja utilizado para facilitar os movimentos migratórios, embora não existam dados suficientes para tal afirmação.

Com efeito, o compartilhamento de vídeos e fotografias nas plataformas virtuais tem sido facilitado pela simplificação da publicação do conteúdo audiovisual captado, produzido ou editado pelo próprio usuário, conciliada a um razoável nível liberdade de postagem, que estão nas bases de ferramentas tais como o YouTube (SILVA, 2015). O mesmo autor salienta que existe hoje disponível nas redes sociais um volume significativo de vídeos amadores, produções caseiras, narrativas próprias, depoimentos videográficos, críticas, apoios, entre outros, sobre eventos de qualquer natureza.

Apesar disso, não se tem dados precisos que evidenciem em que medida o Facebook está sendo utilizado por migrantes e refugiados em seus processos de migração e tampouco se pode afirmar quais são as possíveis finalidades e usos que o Facebook pode ter entre este grupo social.

Considerando a importância e proporção do fenômeno da migração no contexto global atual e as potencialidades das redes sociais enquanto dispositivos que proporcionam o acesso e compartilhamento de informações de toda natureza, entende-se que a compreensão sobre o uso do Facebook e conteúdo imagético produzido e compartilhado em redes pode revelar dinâmicas, comportamentos e situações de vida que necessitam ser compreendidas para fins da garantia de direitos humanos dos migrantes. Desse modo, esta pesquisa buscou mapear evidências científicas acerca do uso do Facebook por migrantes e refugiados como dispositivo para expressar o processo de migração.

¹ Estudante de graduação em Saúde Coletiva UnB. Bolsista PIBIC.

² Doutora em Sociologia. Professora do Departamento de Saúde Coletiva UnB. Orientadora do PIBIC.

³ Doutora em Ciências da Saúde/Área Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Saúde Coletiva UnB. Colaboradora da pesquisa.

⁴ Dutoranda do PPG em Ciências da Saúde UnB. Bolsista CAPES-COFECUB. Colaboradora da pesquisa.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, com recorte histórico entre 2008 e 2018, constituída por cinco etapas para o alcance do seu objetivo (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

a) Identificando a questão de pesquisa

Adotou-se o acrônimo PECO (população, exposição, comparador e desfechos) para estruturação da pergunta de pesquisa: Quais são as evidências sobre a utilização do Facebook como dispositivo de comunicação utilizado pelos migrantes e refugiados para expressar o processo de migração e asilo?

b) Busca ou amostragem na literatura

Foram adotadas duas bases de dados: Scopus e *Taylor & Francis Online*. Para cada base científica escolhida foi estabelecido uma estratégia de busca, a partir da combinação de descritores controlados e palavras livres. Para essa etapa utilizou-se o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Tesouro da *American Psychological Association* (APA). Foram utilizados os descritores controlados, a partir da combinação dos principais termos como “*emigration and immigration*”, “*refugees*” e “*media*”. Utilizou-se com filtros os idiomas de português, espanhol, inglês e francês e o período de 1 de janeiro de 2008 a 31 de janeiro de 2019. O ano de 2008 deve-se a eclosão da crise global do capital.

c) Coleta de dados

Para seleção dos artigos estabeleceu-se critérios de elegibilidade que definem os tipos de estudos, população a serem incluídos e excluídos no estudo (Quadro 1). A partir da recuperação dos documentos, adotou-se os critérios de elegibilidade para realização de duas etapas de leituras, uma primeira priorizando os títulos e resumos e a segunda com a leitura completa. A leitura não foi realizada em pares. O resumo desse processo de aplicação das estratégias e critérios de elegibilidade estão apresentados na Tabela 1.

Quadro 1 - Critérios de elegibilidade do estudo

| Tópico | Critérios | |
|------------------------|---|--|
| | Inclusão | Exclusão |
| Tipos de estudos | Estudos sem restrições de tipos de estudos, métodos ou abordagens desde que utilizem Facebook pelos migrantes, refugiados para retratar o processo de migração e asilo; pesquisadores/mídias/artistas/instituições/organismos para retratar o processo de migração e asilo desde que sejam baseados em depoimentos de migrantes/refugiados. | Expressões artistas/instituições/organismos para retratar o processo de migração e asilo e que não sejam baseados em depoimentos de migrantes/refugiados, Fake news; Capítulos e livros. |
| Tipos de participantes | Migrantes e refugiados, sem restrições de grupos étnicos, idades, sexo, gênero, origem, causas (sazonal, trabalho, estudo, ambiental, guerra, perseguição política); em situação regular ou irregular, com restrição ou não de liberdade. | Migrantes e refugiados relacionada a “Fuga de cérebros”. |

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 1 apresenta-se o resultado do processo de aplicação das estratégias, recuperação e leituras. Ao final, obteve-se seis artigos incluídos no estudo.

Tabela 1 - Seleção de fontes de evidências

| Bases | 1ª Leitura | 2ª Leitura Completa | Incluídos |
|------------------------------------|------------|---------------------|-----------|
| <i>Taylor & Francis Online</i> | 4 | 4 | 2 |
| <i>Scopus</i> | 43 | 6 | 5 |
| Total | 47 | 10 | 7 |

Fonte: Elaboração própria.

Após a extração dos dados, esses foram consolidados no Excel 2013 para retirada de duplicada. A partir do resultado dos artigos elegíveis, realizou-se a seguinte extração de dados como: base, primeiro autor, demais autores, título, ano de publicação, revista, objetivo do estudo, tipo de estudo, Visão (Migrante ou pesquisadores), População (migrante ou refugiado), Sexo, Idade, Etnia, Nacionalidade, Descrição do fenômeno de migração, Países envolvidos no processo de migração, Nº Participantes (amostra), Ano, Uso da Facebook (propósito antes, durante ou depois), Variáveis disponíveis (nº, alcance, curtidas) e Resultados. Utilizou-se o Excel 2013 para consolidação do conjunto das informações, as principais estão resumidas no Quadro 2, com as sínteses das variáveis analisadas a seguir.

d) Análise crítica dos estudos incluídos

Após a releitura de cada um dos artigos, preencheu-se um instrumento com as variáveis mencionadas anteriormente e procedeu-se à análise qualitativa dos dados, buscando compreender as principais aplicações do Facebook por migrantes e refugiados em seus processos de deslocamento.

Resultados e análise

Conforme mencionado anteriormente, a análise aprofundada dos artigos permitiu a identificação de algumas variáveis que permitem, em seu conjunto, a identificação das características metodológicas e teóricas dos estudos, propiciando a contextualização da produção científica encontrada, bem como demais dimensões que possibilitam detalhar aspectos relativos ao uso do Facebook por migrantes e refugiados e suas finalidades, a partir da identificação dos objetivos e principais achados dos estudos incluídos na amostra.

Desse modo, nota-se que os 07 artigos analisados foram publicados no intervalo entre 2014 e 2018, sendo 42% em 2018. As referidas pesquisas foram desenvolvidas na Alemanha, e a população abordada foi integralmente circunscrita aos refugiados. Ademais, todos os estudos caracterizaram-se por pesquisas de campo, de abordagem qualitativa, com variação de tamanho da amostra entre 01 e 100 participantes.

Quando observada a origem e destino dos refugiados incluídos nos estudos, somente 71,4% dos artigos continham esta descrição e, dentre eles, 60% dos refugiados eram originários de países situados no Oriente Médio, especialmente sírios, com destinos predominantemente para países desenvolvidos, tais como: Alemanha, Holanda, Estados Unidos e Austrália. Um estudo também abordava refugiados oriundos de países da Ásia, especificamente do Afeganistão, Paquistão e Uzbequistão, bem como países da África, tais como: Etiópia, Eritreia, Senegal e Somália. Ademais, também foi identificada uma pesquisa que tratava de refugiados advindos de Trinidad e Tobago com destino aos Estados Unidos e Canadá.

Nesse sentido, dados divulgados recentemente pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), inscritos no relatório *Global Trends Displacement* de 2018 (2019), afirmam a existência de 70,8 milhões de deslocados forçados em todo o mundo. Dentre eles, em 2018 foi registrado 25,8 milhões de refugiados, número que representa uma elevação de 500 mil refugiados em relação à 2017. Além disso, mais de 66% dos refugiados são oriundos de 05 países: Síria, Afeganistão, Sudão do Sul, Mianmar e Somália, sendo 6,7 milhões de sírios e 2,7 milhões de afegãos (ACNUR, 2019).

Estes dados são convergentes com a origem dos refugiados abordados nas pesquisas analisadas, uma vez que assinalam os sírios como a maior população de refugiados em nível global. Cabe ressaltar que, pela própria natureza do refúgio, as causas estão relacionadas fortemente às questões ligadas à geopolítica global e aos grandes interesses econômicos, que se expressam em guerras, intervenções militares, conflitos internos ou mesmo de situações de extrema pobreza decorrentes, em grande medida, do histórico de colonização e subordinação de determinados países no que tange à inserção na divisão internacional do trabalho.

Smaili (2015), em artigo que aborda as relações entre migrantes, pós-colonialismo e fundamentalismo, no qual discute as relações entre Ocidente e Oriente nas questões sociais e geopolíticas, ressalta que os meios de comunicação de massa, hegemonicamente dominados por países centrais, ignoram a questão central da geopolítica na explicação de fenômenos desta natureza. Nesse sentido, a autora refere que:

“É necessário que estes elementos, especialmente os relativos aos recursos energéticos e interesses econômicos na região, sejam considerados e analisados. A matriz energética do mundo foi constituída e baseada na extração e utilização de recursos naturais não renováveis, em especial o petróleo e o gás natural, cujas maiores fontes estão exatamente no Oriente Médio. Portanto, precisa-se considerar o interesse dos países mais dependentes destes recursos e a necessidade de dominar os países produtores, o que se

coaduna com a escalada crescente de conflitos do Ocidente com o Oriente. ” (SMAILI, 2015, p.146)

De fato, a geopolítica não ocupa o devido lugar nas mídias de massa e o imaginário social hegemônico parece não apreender de modo amplo a complexidade que envolve o fenômeno da migração e refúgio. Em documento elaborado por organizações apoiadas pelo ACNUR (2019) destinado à categoria de comunicadores, a publicação alerta as repercussões negativas que os meios de comunicação podem gerar em relação à interpretação deste fenômeno, destacando que muitas sociedades possuem impressões absolutamente equivocadas acerca do tema e que estereótipos reproduzidos pela mídia corroboram esta situação. Para citar um elemento, no senso comum vigora a ideia de que migrantes e refugiados são mais acolhidos por países ricos e que esta população representa uma ameaça ao mercado de trabalho dos cidadãos nacionais.

Entretanto, segundo o ACNUR (2019), 85% dos refugiados encontram-se em países em desenvolvimento e os 05 países que mais acolhem refugiados são: Turquia, Paquistão, Uganda, Sudão e Alemanha. Como se pode ver, não são os países ricos os que mais acolhem refugiados e tampouco pode ser atribuído a este grupo social o desemprego estrutural decorrente das profundas mudanças no mundo do trabalho oriundas do que Arrighi (2012) denomina como “ciclos de acumulação do capital”. Não obstante, é preciso considerar que, se por um lado os meios de comunicação de massa dominantes no século XX, especialmente a televisão, ainda exercem este papel, não se pode deixar de ressaltar que a ascensão das redes sociais são um certo contraponto no contexto contemporâneo, na medida em que são interativas e estabelecem outras formas de circulação de informações que, evidentemente, tem sido utilizadas tanto para retroalimentar estereótipos como também para difundir diferentes perspectivas sobre fenômenos.

Nesse sentido, é preciso destacar que, no que tange à migração e o refúgio, as redes sociais têm sido utilizadas como dispositivos importantes em tal processo. Destaca-se que, no âmbito deste artigo, as redes sociais não são entendidas como ferramentas, mas sim como espaços de relação, como novas formas de construção de relações sociais que constroem, por sua vez, novas sociabilidades e modos de atuação no mundo (SEVERO, 2014). Com efeito, os dados analisados na presente pesquisa evidenciaram que os refugiados têm utilizado as redes sociais com 03 grandes finalidades: a) planejamento das rotas de migração e tomada de decisões; b) manutenção de vínculos e contatos com as redes familiares e de amizades no país de origem e destino; c) espaço de denúncias e luta por direitos humanos. Com relação ao planejamento das rotas, cabe destacar que o Facebook é utilizado fortemente para conhecer diferentes possibilidades de caminhos de fuga, meios de transporte mais adequados, pontos de paragem/estadia e alternativas que ofereçam a maior segurança possível durante o processo. Ademais, são nas redes que eles também verificam os riscos relativos às rotas, às organizações criminosas e demais situações que devem ser evitadas para maior sucesso da jornada.

Segundo autores como Dijstelbloem & Meijer (2009), Engbersen Broeders (2009), Wall et al. (2017), o acesso às informações advindas das mídias sociais permite ao migrante a construção e re-construção das estratégias dos processos migratórios. Tanto as mídias sociais como as mais variadas aplicações para smartphones, tais como navegação e tradução, tornam os migrantes menos dependentes de contrabandistas, mais auto-suficientes e com capacidade de tomar decisões mais adequadas.

De fato, a exposição aos contrabandistas consta no *Global Report on Trafficking in Persons*, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) (ONU, 2016), o qual revela que as redes de tráfico humano têm nos migrantes e refugiados alvos de suas ações de tráfico, exploração, violência e abuso, especialmente crianças. O documento também assinala que existem alguns fluxos migratórios que são especialmente vulneráveis ao tráfico de pessoas e que existem evidências de ligações estreitas entre tráfico humano e fluxos de refugiados, especialmente de países como Síria e Eritreia, assim como refugiados de Myanmar e Bangladesh.

Desse modo, percebe-se que o uso do dispositivo do Facebook pode de fato ser determinante para o sucesso ou insucesso do deslocamento, posto que o processo de migração e refúgio está envolto em uma intrincada rede ilegal que inclui desde coíotes, agenciadores, traficantes de pessoas, redes de prostituição e demais formas de violência. Nesse sentido, o acesso às informações contidas no Facebook e demais redes pode favorecer a proteção dos migrantes.

Referindo-se à esta questão, Dekker (2018) ressalta que existem estratégias de validação da informação desenvolvidas por eles mesmos, tal como a triangulação online. Além disso, as pessoas que compartilham a informação normalmente são consideradas fontes mais confiáveis, configurando-se como outra técnica de validação. O estudo de Borkert; Fisher; Yafi (2018) também evidenciou que os migrantes e refugiados são produtores e consumidores dessas informações, alimentando as redes sociais com dados que são também indispensáveis para a vigilância por parte dos governos, fato que, segundo Dekker (2018), torna o uso das redes cauteloso por parte de alguns migrantes. Um dos grandes problemas

estudados por Wall et al. (2017) é a “precariedade de informações” das redes sociais, referindo-se às questões que abarcam o acesso, a confiabilidade e a origem destas informações.

Outra finalidade bastante observada no conjunto dos artigos que compuseram a amostra desta pesquisa refere-se ao uso do Facebook como a forma mais profícua de manter as relações e vínculos afetivos, de cuidado com a família e também o sentimento de pertença para com a sua cultura originária. Além disso, os estudos apontam que o Facebook é de fundamental importância para a construção de novas redes sociais, para o mapeamento e encontro de outros amigos ou conterrâneos que chegaram no país anteriormente, significando assim um meio importante de inclusão social por apresentar oportunidades de diálogo permanente, conhecimento de oportunidades de trabalho, habitação, processos legais para solicitar o refúgio, viabilizando assim a consolidação de redes de proteção social.

O uso das mídias digitais se mostrou fundamental para o empoderamento dos migrantes e refugiados que, para além do processo migratório, como relata Kutscher (2016), é empregado também para apropriação da linguagem, cultura e educação do país para onde os migrantes estão se locomovendo. Tais resultados mostraram um alto conhecimento no manuseio dos smartphone, no uso da internet e aplicabilidade do Facebook e outras redes sociais digital como o WhatsApp, Telegram, Viber e Skype (BORKERT; FISHER; YAFI, 2018). Existe grande produção de imagem fotográfica ou videográfica presente no Facebook que estão dando visibilidade ao destino, ao percurso, às dificuldades do trajeto, assim como a vida dos migrantes no país receptor. Segundo Silva (2015), essa riqueza de vídeos sobre a migração é possível pelo uso cotidiano da internet e de dispositivos móveis (como celulares, câmeras) que permitem ao migrante captar, processar e inserir conteúdo digital na rede a qualquer hora e de (quase) todo lugar. Essa grande produção de vídeos disponível nas redes sociais pode auxiliar os migrantes no seu processo migratório e na necessidade de fazer rápidas decisões sobre percurso, rota e destino (SILVA, 2015).

Um elemento que também emergiu no material analisado refere-se ao uso do Facebook como um instrumento de denúncia de violações de direitos e como um espaço de luta por direitos humanos. Rae et al (2017) e Alhayek (2014) mostraram que as plataformas se tornaram também um lugar de visibilidade para os excluídos, dando voz àqueles que estão à margem da sociedade, oferecendo possibilidades para eles relatarem os fatos e atentados contra suas vidas, bem como compartilhar experiências da migração e a busca de seus direitos fundamentais. Com efeito, as redes sociais permitem uma auto-representação, constituindo mais uma alternativa da representação e expressão dos migrantes.

Quadro 2 - Síntese das variáveis analisadas

| Primeiro Autor | Demais autores | Ano | Revista/Jornal | Título | Objetivo | Tipo de estudo | Uso da Facebook | Resultado |
|-------------------|---|------|---|--|--|--|--|--|
| Gregory Perreault | Newly Paul | 2018 | Journal of Applied Journalism & Media Studies | An image of refugees through the social media lens: A narrative framing analysis of the Humans of New York series ‘Syrian Americans’ | Neste artigo analisamos a representação visual de refugiados sírios no grupo do Facebook "Humans of New York" - um site de jornalismo cidadão dirigido por um fotógrafo de Nova York. Especificamente, usamos a teoria da narrativa e seu método relacionado, análise de enquadramento narrativo, para examinar a retórica visual da crise dos refugiados europeus que surge neste site e as imagens mais populares entre os espectadores do site. | Narrativo, escolhido como um método, pois destaca as maneiras pelas quais as pessoas decidem sua identidade e comportamento, bem como usam sua identidade como uma prática discursiva (Johnstone, 2008). Além disso, a abordagem de enquadramento narrativo foi escolhida porque permite que as categorias analíticas surjam naturalmente. | O artigo não fala do uso das redes sociais em si no processo de migração mas retrata como é fundamental na percepção pública dos refugiados sírios, pois, através das lentes da teoria narrativa, o compartilhamento social que ocorre no Facebook e no Twitter é, na verdade, um processo de socialização política. Assim, contribuições para as conversas na mídia social sobre refugiados desempenham um papel na formação da percepção pública dos refugiados. | As representações historicamente dentro de uma forma, a cultura tem histórias essenciais mais frequentes nas redes sociais são mais frequentes tradicionais covarde - nas suas famílias que a contradição digna de um anunciada positivo de negativas e devem ser entendido, um refugiados sírios parece ao ceticismo em retratar pesquisa é em outras p |
| Dekker, Ri anne | Engbers en Godfried; Klaver Jeanine; Vonk E Hanna | 2018 | Social Media Society | Smart Refugees: How Syrian Asylum Migrants Use Social Media Information in Migration Decision-Making | Discute o uso da mídia social por migrantes asilados antes e durante o processo de migração. Visa contribuir para o desenvolvimento do conhecimento de como os migrantes lidam com a precariedade das informações e a necessidade de tomada de decisão frente as questões de acesso, grau de confiança de informações fornecidas pelas mídias sociais. | Entrevistas em profundidade. | Aborda vários momentos sobre o uso do Facebook enquanto um aplicativo familiar, conveniente, de troca de experiências, tendo sido muito utilizado antes e durante o processo migratório. | Os resultados acesso a informações muitas vezes desigual às restringe o deste estudo informações sociais existentes experiências consideradas estratégias sociais e práticas incluem a informações on-line, e com experiências informações triangulação com sua pr |
| Nadia Kutscher | Lisa-Marie Kreß | 2016 | Transnational Social Review A Social Work Journal | “Internet is the same like food” – An empirical study on the use of digital media by unaccompanied minor refugees in Germany | Explorar como os jovens refugiados usavam a mídia digital para manter contato com familiares, parentes e amigos em seu país de origem e além, estabelecer novas relações, orientar-se no país receptor e buscar (profissional). | Entrevistas semiestruturadas e um grupo focal. | O artigo refere várias vezes ao uso do Facebook como forma de avaliação e consulta antes e durante o processo de migração (troca de experiências, avaliar a qualidade de informações, familiaridade e comunicação) logo após a chega o Facebook serve para localizar amigos ou parentes que se encontram | O acesso à vital, mas com transmigração colegas e a participação mantendo as distâncias. por que as internet, família conta ou mídia comunicação ainda permanece quando não |

| | | | | | | | | |
|---------------|-------------------------------|------|------------------------|--|---|---------------------------|--|--|
| | | | | | | | no país ou não para informar ao vivo seu estado atual até de localização | acima, com ligações. |
| Maren Borkert | Karen E. Fisher and Eiad Yafi | 2018 | Social Media + Society | The Best, the Worst, and the Hardest to Find: How People, Mobiles, and Social Media Connect Migrants In(to) Europe | Fornecer informações detalhadas sobre a alfabetização digital, além de mudar a perspectiva dominante sobre migrantes e refugiados como vítimas passivas de eventos e políticas internacionais, mostrando suas capacidades e habilidades para navegar na complexa paisagem de informação e regimes fronteiriços em rota para a Europa. | Entrevista com refugiados | O uso do Facebook no processo de migração é relativamente baixo por conta da falta de conectividade no processo, porém não impossível acessar a rede social, com alguns conseguindo acessar durante o processo, o Facebook também é usado para verificar informações, encontrar rota e se comunicar com parentes e amigos. | A pesquisa ferramenta WhatsApp intrínseco consistente (Vernon et quanto a in 2015 (Han possibilitar mantendo n pessoas qu questão do refúgio (W Klaver & V Gillespie e fugiram pa Iraque, são digitalmen permanece carregamen on-line e o em qual in pessoas go não acredit desinforma imprecisas considerad humana. A Mídias soc difusão ma particularn podem pot bem ciente circulam n descrevera mídia socia jornada pa conectivid depois que dos refugia WhatsApp texto ou vo conclusões transnacion impacto no (85,5%) de Europa via ninguém a propósito. mostram, p mudança d mídias soc produtor de um grau el informação conectivid laços socia nossos resp |

| | | | | | | | | |
|-----------|---------------------------|------|-----------------------------|---|---|--|---|---|
| | | | | | | | | exatidão, inaponta para parece condesordenacudo para t pelo menos ativo de tor de informa sociais des |
| Maria Era | Rosa Holman e Amy Nethery | 2017 | Media, Culture & Society | Self-represent ed witnessing: the use of social media by asylum seekers in Australia's offshore immigration detention centres | Analisa os estudos de caso de requerentes de asilo que foram detidos em centros de detenção offshore da Austrália e utilizam contas de mídia social. | Quantitativos e qualitativos | Nós examinamos a rede de mídia social como o Facebook foi adotada como um meio de testemunho auto-representado, e a maneira pela qual tal plataforma também é usada para a colaboração entre solicitantes de asilo, meios de comunicação e grupos comunitários. | . As platafo conseguem processo de via fundam perpetuada a possibilic testemunha |
| Plazar | Amy Bellow | 2014 | Social and economic studies | Social Media as a Tool for Transnational Caregiving within the Caribbean Diaspora | Sugerem que as novas mídias Facebook, Skype e YouTube) facilitam o cuidado multidirecional e uma “nova” forma de cuidar de parentes, familiares e amigos. A pesquisa também conecta mídia social e cuidar de indivíduos como eles estão envelhecendo na diáspora. A partir dos dados, parece que as mulheres de origem caribenha estão mais envolvidas do que os homens de origem caribenha em cadeias de atendimento familiar multidirecionais, usando as mais recentes tecnologias de mídia social. | Quantitativos e qualitativos coletados a partir de uma pesquisa eletrônica não aleatória e três grupos focais e entrevistas. | Sugere o uso do Facebook como uma ferramenta para manter contato com suas mais importantes redes de apoio de familiares e amigos que viviam na diáspora. Ter a capacidade de se engajar nessas atividades transnacionais com a família, amigos e conhecidos parece dar aos entrevistados um sentimento de pertencimento e de importância para os outros (Schlossberg, 1989). Ao usar o Facebook como uma ferramenta para poder checar os outros de “casa de volta”. Eles também relataram que aceitaram pedidos de amizade principalmente de pessoas de Trinidad que eles já conheciam ou de pessoas de Trinidad que frequentavam na escola enquanto cresciam. Estes eram grupos muito importantes para os entrevistados e sugeriam evidências de que os trinitários usavam o Facebook como uma ferramenta para ajudá-los a se reconectarem com seu passado para recuperar um sentimento de importância | Migrantes apesar da c efeito, o qu expandiu-s de diáspora migração f comunidade estar separa transnacion regular cor o bem-esta diásporas l permitiram com sua pá informações Graziano 2003; Ente ferramenta transnacion experiment Horst (200 comunicação fornecem u amplificar diminuir a grupos de n comunicar laços socia 2009). Cor os membro trás no país manter um amortecer social e os migrantes c recentes te familiares, uma qualic escrita de c recentemente atualmente |

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|---|
| | | | | | | <p>(Schlossberg, 1989). Sugerem que os entrevistados de Trinidad e Tobago usaram o Facebook principalmente para conexões sociais, particularmente com aqueles com quem compartilharam identidades. Eles tendiam a usar a mídia para o propósito específico de manter contato com a família, a fim de fornecer atendimento ao invés de usar o Facebook para redes sociais em geral, para aumentar o seu número de "amigos", ou como um novo passatempo. A diáspora de Trindade e Tobago nesta amostra parece usar sua conta do Facebook principalmente como uma ferramenta para facilitar o cuidado transnacional. Nem todos os entrevistados achavam que o Facebook era útil em seu cotidiano para manter os cuidados transnacionais. Esses indivíduos destacaram uma série de limitações à capacidade da mídia social de afetar o cuidado dentro da diáspora de Trinidad ou de outras diásporas. Tais sentimentos negativos, especialmente sobre o Facebook, foram mais evidentes entre os homens em nossa amostra. Um sentimento comum era que a participação no Facebook fazia com que esses indivíduos fossem suscetíveis a ter seus segredos ou indiscrições passadas com membros do sexo oposto em Trinidad tornados públicos. O desejo de não revelar sua atual situação resulta em alguns homens se recusarem a participar das mídias sociais.</p> | <p>mudará a n contato um rapidamen diáspora de tecnologias tanto nos p afetará a m proporcion família e a</p> |
|--|--|--|--|--|--|--|---|

| | | | | | | | | |
|---------------|---|------|-------------------------|--|--|---|--|---|
| Katty Alhayek | - | 2014 | Feminist Media Studies, | Double Marginalization: The Invisibility of Syrian Refugee Women's Perspectives in Mainstream Online Activism and Global Media | Incentivar ações feministas para acabar com o sofrimento das mulheres refugiadas sírias está, de fato, desconectado das realidades off-line dessas mulheres e dos grupos ativistas que trabalham com elas no chão. | Trabalho de campo, pesquisa etnográfica e entrevistas | | Discute como a mídia ocidentalista das mulheres encaixam as muçulmanas às famílias sírias forçadas de dinheiro, destacam as mulheres em relações híbridas feministas e, às vezes sejam questões da pertencem educacional na compreensão do discurso auto-orientado sobre o primário mídias sociais. A representação construída ocidentalista RNC são p auto-orientada ocidental, a representação de refugiadas no Líbano e no Jordão, que é baseada em experiências locais e devem examinar as relações sociais na perspectiva da relação às mídias pelas quais |
|---------------|---|------|-------------------------|--|--|---|--|---|

Considerações Finais

Os resultados da presente revisão integrativa evidenciaram que o uso do Facebook é essencial para o processo de migração e refúgio, seja antes, durante ou depois do deslocamento. Ele se mostrou um dispositivo indispensável, junto com o smartphone e a conectividade com a internet. Mesmo com dificuldades inerentes ao processo, em geral eles conseguem manter as conexões ao longo de todo percurso e também após a chegada no país de destino. As informações oriundas das redes são utilizadas como parâmetros para o planejamento das rotas e a tomada de decisões.

As redes de amigos, familiares e demais pessoas que já vivenciaram a migração e/ou o refúgio são fundamentais para o sucesso ou fracasso do processo, posto que são elas quem alimentam as redes sociais com informações essenciais para que outros, como amigos e parentes, possam fazer uma travessia menos dolorosa e perigosa (BORKERT; FISHER; YAFI, 2018). A importância das redes de contato varia desde o compartilhamento de experiências e informações até a validação das mesmas, já que o acesso às informações corretas é fundamental para que eles possam trilhar a rota de passagem, visto que uma informação errada pode atentar contra a vida de migrantes e refugiados que se encontram no processo de travessia.

Além disso, o Facebook e as redes sociais configuram-se como dispositivos fundamentais para a manutenção dos laços familiares, a preservação da cultura e a construção de novas redes que permitam a inclusão social no contexto do país de acolhida. Conforme destaca Plaza (2014, p.50), as mídias sociais hoje atuam como “ponte translacional que conecta valores e práticas culturais familiares e ajuda a aliviar sentimentos de luto cultural”. Assim, o autor destaca que elas são progressivamente mais utilizadas para fortalecer vínculos e possibilitar a realização de “cuidados translacionais” aos familiares e aos próprios refugiados. Por fim, destaca-se que também emergiu da pesquisa o significado do Facebook como uma espécie de “palco dos oprimidos”, que revela o uso da rede por migrantes e refugiados como um instrumento de denúncia, resistência e luta por direitos humanos, ao trazer à luz os olhares e vozes dos próprios sujeitos, revelando suas situações de vida e demandas.

Entretanto, cabe lembrar que as redes também são espaços de disputa e, como tal, comportam em si todos os matizes, podendo também ser lócus de propagação da intolerância, *fake news* e até mesmo de violações de direitos, haja vista fatos políticos recentes ocorridos no Brasil, no qual as redes tiveram papel fundamental.

Referências

- ACNUR. 2019. Global Trends Displacement in 2018. Disponível em: https://www.unhcr.org/5d08d7ee7.pdf#_ga=2.83994777.1225343878.1560779393-685702386.1530279534
- ARRIGHI, G. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Capítulo 4 – O longo século XX (A dinâmica da crise global), p.309-335. Rio de Janeiro: Contraponto, São Paulo: UNESP, 2012.
- ALHAYEK, K. Double Marginalization: The Invisibility of Syrian Refugee Women's Perspectives in Mainstream Online Activism and Global Media. *Feminist Media Studies*, 14:4, 2014, p.696-700
- BORKERT, M.; FISHER, K. E.; YAFI, E. The Best, the Worst, and the Hardest to Find: How People, Mobiles, and Social Media Connect Migrants In(to) Europe. *Social Media + Society*, January-March, 2018, p.1-11
- DEKKER, R.; ENGBERSEN, G.; KLAVER, J.; VONK, H. Smart Refugees: How Syrian Asylum Migrants Use Social Media Information in Migration Decision-Making. *Social Media + Society*, January-March, 2018, p.1-11
- DIJSTELBLOEM, H.; MEIJER, A. De migratiemachine: de rol van technologie in het migratiebeleid. Amsterdam, The Netherlands: Van Genneep, 2009.
- ENGBERSEN, G.; BROEDERS, D. The state versus the alien: Immigration control and strategies of irregular immigrants. *West European Politics*, 32, 2009, p.867-885
- IMDH; Migra Mundo; FICAS. 2019. Migracoes, Refúgio e Apatridia. Guia para Comunicadores. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf
- KUTSCHER, N.; KREß, L. M. Internet is the same like food” – An empirical study on the use of digital media by unaccompanied minor refugees in Germany. *Transnational Social Review*, 2016, p.1-4.
- ONU. UNODC. 2016. Global Report on Trafficking in Persons 2016. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2016_Global_Report_on_Trafficking_in_Persons.pdf
- PERREAULT, G.; PAUL, N. An image of refugees through the social media lens: A narrative framing analysis of the Humans of New York series ‘Syrian Americans’. *Journal of Applied Journalism & Media Studies* Vol. 7, n.1, 2018, p.79-102
- PLAZA, D.; BELOW, A. Social media as a tool for transnational caregiving within the Caribbean diaspora. *Social and Economic Studies* 63: 1, 2014, p.25-56
- RAE, M.; HOLMAN, R.; NETHERY, A. Self-represented witnessing: the use of social media by asylum seekers in Australia’s offshore immigration detention centres. *Media, Culture & Society*, v. 40 (4), 2018, p. 479-495

- SEVERO, D. O. Formas de Expressão dos Movimentos Sociais no contexto do Brasil. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde), Universidade de Brasília, 2014.
- SILVA, S.P.; RODRIGUES, F.V.; ROCHA, P.M.D. Mobilização política e videografias no YouTube: uma análise dos casos "Fora Renan" e "Fora Feliciano". *Discursos fotográficos*, Londrina, v.10, n.17, jul./dez. 2014, p.13-37
- SMAILI, S. S. Migrantes, pós-colonialismo e fundamentalismo: enlaces entre Oriente e Ocidente e a questão do Islã. *Psicol. USP* [online]. v.26, n.2, 2015, p.145-151
- WALL, M.; CAMPBELL, M.; JANBEK, D. (2017). Syrian refugees and information precarity. *New Media & Society*, 19, 2017, p.240-254.